



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ADOLESCENTES DO BRASIL NO ANO DE 2018

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LIBONATI; Leticia Gonçalves¹, NERY; Fernanda Veiga Rodeiro², MELQUIADES; Ericka Dominguez³, ASSIS; Júlia Lopes de⁴, MACHADO; Márcia Sacramento Cunha⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência (GA) é fator de risco nessa população. Os elevados índices estatísticos estão associados às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, sem que, simultaneamente, sejam transmitidas informações sobre métodos contraceptivos para os jovens. Sabe-se que a GA é quase sempre indesejada, configurando-se como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes do Brasil no ano de 2018.

MÉTODOS: Estudo descritivo e observacional com dados agregados obtidos nos Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos e sobre Mortalidade, disponíveis na plataforma DATASUS. A população foi constituída por todos os casos de gestações e óbitos maternos na faixa etária entre 10 a 19 anos, em território brasileiro, no ano de 2018.

RESULTADOS: No ano de 2018 ocorreram 2.944.932 nascimentos, sendo 15,5% (456.128) deles de mães adolescentes. Dessa população específica, 4,6% (21.172) tinha entre 10-14 anos e 95,4% (439.956) entre 15-19 anos. A GA foi prevalente na região Nordeste, com 34,4% de casos (156.782), seguida pela Sudeste, com 31,1%. O grau de instrução da mãe predominou entre 8-11 anos de escolaridade, com 69,2% dos casos (315.663) e entre 4 a 7 anos, com 25,7% dos casos (117.249). A mortalidade materna (MM), entre a gravidez e o puerpério, foi de 188 óbitos, predominando na faixa etária entre 15 a 19 anos, com uma taxa de 95,2% (179 casos). Dentre as principais causas estão: comorbidades pré-existentes, que complicam a gestação e o puerpério, com 45 óbitos (23,9%), seguida de eclâmpsia, 18 (9,6%) e infecção puerperal, 17 (9,0%).

CONCLUSÃO: A GA acomete mais o Nordeste, na faixa etária entre 15-19 anos, cujo o grau de instrução varia entre 8 a 11 anos, tendo as comorbidades pré-existentes como a principal causa de MM. Portanto, em razão da relevância socioeconômica e educacional envolvida nesse problema, políticas públicas são necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Gravidez na Adolescência, Gravidez não Desejada, Perfil de Saúde.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS), letilibonati@gmail.com

² Discente do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), fernandavn@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina da Unime, kinhamelquiades@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina da UniFTC, julialopesdeassis@hotmail.com

⁵ Docente Adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da EBMSP, marciasmachado@uol.com.br